Programa de Ajuda ao Desenvolvimento

Março de 2003 a Dezembro de 2005

Relatório dos Resultados

CADA

Consórcio para a Ajuda ao Desenvolvimento em Angola

Índice

Lista de Acrónimos 2

1. O Contexto Nacional de Angola 3

2. O Consórcio para a Ajuda ao Desenvolvimento em Angola (CADA) 4

3. O Programa de Ajuda ao Desenvolvimento (PAD) 6
   - Ajuda ao Desenvolvimento
   - Doadores e Fontes de Financiamento

4. A situação pós-conflito 7

5. A resposta do CADA 8
   - Acréscimo da disponibilidade alimentar e decréscimo da insegurança alimentar transitória entre os agregados domésticos rurais vulneráveis
   - Acréscimo da produção alimentar nas comunidades visadas
   - Capacidade reforçada dos agregados domésticos rurais para protegerem a sua segurança alimentar

6. Demografia Populacional e Tendências de Impacto 16

7. Financiamento Complementar 19

8. Conclusões 20
   - Estratégia de Ajuda ao Desenvolvimento
   - Impacto
   - Sustentabilidade
   - A Abordagem do Consórcio
   - Parcerias
   - Recomendações para o futuro

Apêndice 1 – Mapa da localização provincial das intervenções do PAD por OVP 22

Lista de Acrónimos

Activista	Activista
AACP	Projecto de Limpeza das Zonas Agrícolas
RSA	Programa de Recuperação de Sementes em Angola
CARE	Cooperação, Assistência e Ajuda em Toda a Parte
CADA	Consórcio para a Ajuda ao Desenvolvimento em Angola
CIMMYT	Centro Internacional para a Melhoria do Milho e do Trigo
CRS	Serviços de Ajuda Católicos
D&G	Democracia e Governação
AD	Assistência ao Desenvolvimento
PAD	Programa de Assistência ao Desenvolvimento
RDC	República Democrática do Congo
PAD	Programa de Ajuda ao Desenvolvimento
UE	União Europeia
CPA	Comida Por Agricultura
CPP	Comida Por Paz
CPT	Comida Por Trabalho
AF	Ano Fiscal
GA	Governo de Angola
VIH/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SSAD	Segurança da Subsistência do Agregado Doméstico
PID	População Internamente Desalojada
INACA	Instituto Nacional de Associações de Agricultores Angolanos
Jango	Centro comunitário
Lavras	Terras altas irrigadas pela chuva
M&A	Monitorização e Avaliação
SMI	Saúde Materno-Infantil
MINADER	Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural
TM	Tonelada Métrica
Nacas	Terras baixas irrigadas dos vales do interior
BNA	Bens Não-Alimentares
ONG	Organização Não Governamental
OFDA	Gabinete de Assistência a Catástrofes no Exterior
OTI	Gabinete de Iniciativas de Transição
EDP	Estudo de Desvios Positivos
AAP	Acção e Aprendizagem Participadas
OVP	Organização Voluntária Privada
SC/EUA	Save the Children - EUA
Soba	Líder tradicional
IPT	Iniciativa de Programação da Transição
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNITA	União Nacional para a Independência Total de Angola
EUA	Estados Unidos da América
USAID	Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional
GDA	Grupos de Desenvolvimento de Aldeia
AGV	Alimentação de Grupos Vulneráveis
PAM	Programa Alimentar Mundial
WV	World Vision

1. O Contexto Nacional de Angola

Mapa de Angola, Sul de África

Angola, o segundo maior país da África a sul do Sahara, situa-se na costa do Oceano Atlântico. Faz fronteira a norte com a República Democrática do Congo, a leste com a Zâmbia, e a sul com a Namíbia, e inclui o enclave de Cabinda rico em minerais.

Angola obteve a sua independência de Portugal em Novembro de 1975 mas a guerra civil de 27 anos que se seguiu despojou o país dos seus recursos e impediu o desenvolvimento de infra-estruturas básicas. Alguns dos piores combates eclodiram em 1992, quando foram mortas centenas de milhares de pessoas e mais de dois milhões foram desalojadas. O Protocolo de Paz de Lusaca de 1994 não conseguiu pôr cobro à violência e a guerra recomeçou em finais de 1998.

Em Abril de 2002, após diversos esforços fracassados para manter a paz, o governo angolano e a UNITA negociaram um cessar-fogo e assinaram subsequentemente um acordo de paz.

A guerra civil provocou a destruição massiva das infra-estruturas do país, a ruptura dos mercados, a instabilidade social e a desordem económica.

Antes da independência, Angola era auto-suficiente em todas as colheitas à excepção do trigo. Contudo, no pico da situação de emergência de 2002, mais de 2 milhões de angolanos estavam em vias de morrer de fome e pelo menos três milhões encontravam-se a receber assistência humanitária directa. Nas províncias do Bié e do Huambo, em tempos o celeiro da nação, produzia-se então menos de metade das necessidades alimentares do país, e havia que importar comida.

Desde Abril de 2002, 4 milhões de angolanos que se encontravam internamente deslocados, e aproximadamente um milhão de refugiados que tinham fugido para os países vizinhos (Zâmbia, Namíbia e RDC) durante a guerra, começaram a regressar às suas regiões de origem. A maioria da população regressada sofria de insegurança alimentar e carecia de meios com os quais pudesse reconstruir a sua subsistência.

O país ainda se depara com muitos desafios, com um acesso limitado aos serviços públicos, água imprópria para beber, saneamento inadequado e com insuficiências alimentares que contribuem para a desnutrição e para outros problemas de saúde.

Dados sobre Angola:

- Angola está em 160º lugar em 177 países quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD*
- A esperança média de vida em Angola é de apenas 41 anos*
- Quase 1 em 6 crianças morre antes de fazer um ano, e 1 em 4 morre antes de chegar aos 5 anos*
- Quase 40% das crianças em idade de frequentar a escola primária não se encontram matriculadas*
- Metade da população não tem acesso a água potável*
- A agricultura de subsistência é a principal actividade de sobrevivência para 85% da população

*Fonte: UNDP Human Development Report 2005

2. O Consórcio para a Ajuda ao Desenvolvimento em Angola (CADA)

O Consórcio para a Ajuda ao Desenvolvimento em Angola (CADA) foi criado como resposta ao contexto de mudança em Angola, provocado pela paz inesperada em Abril de 2002.

O CADA é formado por cinco OVPs dos EUA incluindo a CARE (como agência líder), a Africare, a CRS, a Save the Children dos EUA e a World Vision. Anteriormente a 2002, quatro das cinco OVPs (a CARE, a CRS, a SC/EUA e a WV) já se encontravam a trabalhar em conjunto num consórcio criado em 1999 para a implementação de um programa de PAD Title II.

Juntamente com a Africare, as OVPs congregaram uma ampla experiência específica no país com as suas potencialidades relativas em termos de programação, permitindo assim uma cobertura geográfica alargada da insegurança alimentar das regiões de realojamento nas províncias do Planalto Central de Angola.

A Africare é uma organização privada sem fins lucrativos fundada em 1970. A Africare trabalha em parceria com 26 países em África na melhoria da saúde e da nutrição, no desenvolvimento dos recursos aquíferos, na expansão da agricultura, no fomento da protecção ambiental, e na prestação de uma resposta rápida a emergências humanitárias. A Africare possui uma ampla experiência em termos de gestão de programas de segurança alimentar e de actividades fora das situações de emergência desde o seu início. A Africare é igualmente uma das principais agências de desenvolvimento em África na capacitação das comunidades locais para gerirem a segurança alimentar, incluindo o reforço integrado de capacidades na área da saúde, da nutrição e da actuação comunitária.

A Africare já trabalha em Angola desde Janeiro de 1990 e tem apoiado uma série de programas rurais focados na prestação de serviços de saúde de emergência, na distribuição de sementes e de ferramentas a famílias PID realojadas, apoiando órfãos, crianças de rua e outros jovens afectados pela guerra, reabilitando postos de saúde rurais, conduzindo campanhas de vacinação, e promovendo a recuperação da agricultura de pequena escala. A Africare ganhou uma grande reputação como agência líder na ajuda à formação de associações de agricultores e na prestação de formação em análise e desenvolvimento de mercados em Angola.

A CARE começou a trabalhar em Angola em 1989 na implementação de programas de ajuda, reabilitação e desenvolvimento. Com a paz em 2002, a CARE começou a reorientar as suas actividades, passando da resposta a situações de emergência a abordagens que visem o desenvolvimento. A CARE centralizou o seu trabalho em três províncias – Luanda, Bié e Huíla, chegando junto de mais de 400.000 pessoas. Outras 800.000 beneficiaram ainda das parcerias de CARE com outras organizações. Presentemente a CARE está a implementar projectos de segurança alimentar, de governação urbana e de saúde, bem como de resposta continuada a situações de emergência.

Enquanto organização comprometida em acabar com a pobreza, a CARE Angola adopta uma abordagem holística em termos de programação, visando a melhoria das condições de subsistência dos indivíduos e das famílias nas comunidades mais pobres, de modo a que estes possam viver com dignidade e segurança. A Segurança da Subsistência do Agregado Doméstico (SSAD) é o modelo de desenvolvimento sustentável da CARE. No mínimo, a SSAD depende de um equilíbrio social, económico e ecológico em oito áreas das necessidades básicas, as quais incluem a água, a alimentação e a nutrição, a saúde, a educação, a habitação, o rendimento económico, o ambiente, e a participação na sociedade civil. Colocando a ênfase na análise holística contextual através do quadro de trabalho da SSAD, a CARE entende que nenhuma organização isolada consegue criar as condições sociais que assegurem as subsistências.

Para cumprir esta missão, a CARE trabalha com organizações internacionais e com parceiros locais, incluindo um vasto leque de grupos baseados na religião, na melhoria da segurança das subsistências dos agregados domésticos das comunidades pobres, reforçando-as em termos institucionais e capacitando-as.

A CRS promove a nível mundial quarto prioridades essenciais na sua programação, nomeadamente: aliviar o sofrimento humano; promover o desenvolvimento humano integral; modificar as estruturas que impedem a justiça e a paz a nível local, nacional e internacional; e desenvolver a realização e expressão da solidariedade.

Em linha com estes elementos essenciais, a CRS Angola tem trabalhado nos últimos 15 anos em colaboração com as comunidades e as ONGs locais, com os ministérios do Governo de Angola, com as Nações Unidas e com outras Organizações Internacionais, sobretudo na Província de Benguela. Um dos objectivos abrangentes do programa é incrementar o poder institucional e as capacidades das ONGs locais de modo a potenciar a apropriação local e a sustentabilidade de programas futuros, e apoiar as organizações comunitárias com vista a formação de uma cultura de envolvimento com a sociedade civil a todos os níveis de tomada de decisões.

A CRS está a lidar com uma realidade importante e em evolução em Angola no que respeita à segurança alimentar – a necessidade de se passar de uma resposta a situações de emergência a uma política de desenvolvimento – ao ajudar os angolanos a preparem-se para o futuro. Através do seu programa de desenvolvimento agrícola, a CRS centra a sua acção nos aspectos do desenvolvimento referentes à segurança alimentar a médio e longo prazos, ao mesmo tempo que aborda também as necessidades das situações de emergência dos que sofrem directamente o impacto da guerra, ao colaborar com outras organizações na satisfação de necessidades básicas quando e onde for necessário.

A SC/EUA de Angola é uma organização americana não governamental que tem vindo a operar em Angola (nas províncias de Kuanza Sul, Moxico, Lunda Sul e Bengo) desde Janeiro de 1994, prestando assistência alimentar de emergência a mais de 180.000 pessoas que se encontram internamente deslocadas pela guerra civil. Em Julho de 1995, a SC/EUA começou a implementar o Projecto de Limpeza das Zonas Agrícolas (AACP) para apoiar um processo estruturado de realojamento de mais de 91.000 famílias PID nas províncias do Kwanza Sul, Moxico e Bengo através da distribuição de sementes e ferramentas, de instrumentos básicos para o realojamento dos agregados domésticos, da reabilitação dos postos de saúde, do fornecimento de pacotes de medicamentos essenciais, de equipamento médico básico, e da reabilitação de infra-estruturas sociais como sejam estradas, escolas e canais de irrigação.

A SC/EUA está a implementar acções de “comida por agricultura” e “comida por trabalho” de modo a repor a auto-suficiência e reforçar as capacidades dos pequenos agricultores e a reabilitação das infra-estruturas sociais. Além disso, a SC/EUA está a implementar outros projectos como seja de SMI, de Erradicação da Poliomielite, de Realojamento de Grupos Vulneráveis e de Protecção à Criança.

A World Vision é uma agência cristã de desenvolvimento, ajuda e defesa que trabalha em quase 100 países no mundo inteiro, ajudando as crianças e as suas comunidades a alcançarem o seu pleno potencial fazendo incidir a sua acção nas causas da pobreza. A World Vision já trabalha em Angola desde 1989 com as populações afectadas pela guerra nos sectores da recuperação agrícola, do desenvolvimento económico, dos cuidados de saúde primários e da nutrição, da água e do saneamento, da ajuda alimentar e da consciencialização para o problema das minas anti-pessoais.

A World Vision começou por estabelecer operações em Malange, no Kwanza Norte e no norte do Kwanza Sul, e alargou as operações às Províncias de Luanda e Cabinda em 1999, sobretudo no sector agrícola e da segurança alimentar. Desde a paz em 2002, a World Vision tem estado operacional na província do Huambo nos sectores agrícola, do desenvolvimento económico, da saúde e da ajuda alimentar, beneficiando mais de 500.000 agregados domésticos vulneráveis em processo de realojamento.

A World Vision Angola prossegue uma estratégia de pós-conflito no sentido de melhorar a segurança alimentar dos agregados domésticos e promover o desenvolvimento sócio-económico nas zonas rurais do planalto central e do norte do sub-planalto. O programa coloca uma ênfase particular nas necessidades das mulheres e das crianças, e envolve os órgãos do poder local e a participação comunitária na concepção e avaliação do programa.

Liderança das OVPs por área temática

Ao longo do programa, o CADA designou as OVPs líderes que assumem a responsabilidade de assegurar uma programação consistente e o intercâmbio das melhores práticas.
Africare: Associações de agricultores, marketing e sensibilização para o perigo das minas.
CARE: Mobilização comunitária e resolução de conflitos.
CRS: Monitorização e avaliação, supervisão das questões de nutrição e mitigação de catástrofes.
Save the Children: Comida Por Trabalho.
World Vision: Agricultura, experiências no terreno e reprodução de sementes.

3. O Programa de Ajuda ao Desenvolvimento (PAD)

Em Janeiro de 2003, o CADA, em colaboração próxima com a missão da USAID/Angola, desenvolveu e submeteu ao Gabinete de Comida Por Paz (CPP) da USAID, uma proposta de ajuda ao desenvolvimento destinada a apoiar as comunidades rurais afectadas pela guerra a reconstruírem o seu sistema de subsistência. O Programa de Ajuda ao Desenvolvimento (PAD) propôs-se utilizar os recursos alimentares para facilitar o realojamento e a reintegração das populações afectadas pela guerra.

O CADA adoptou uma abordagem de "ajuda ao desenvolvimento" em que as necessidades nutricionais imediatas das comunidades vulneráveis afectadas pela guerra foram atendidas em simultâneo com o apoio de programas de desenvolvimento centrados na criação de activos produtivos e na crescente capacidade das comunidades para enfrentarem futuras crises em termos de segurança alimentar.

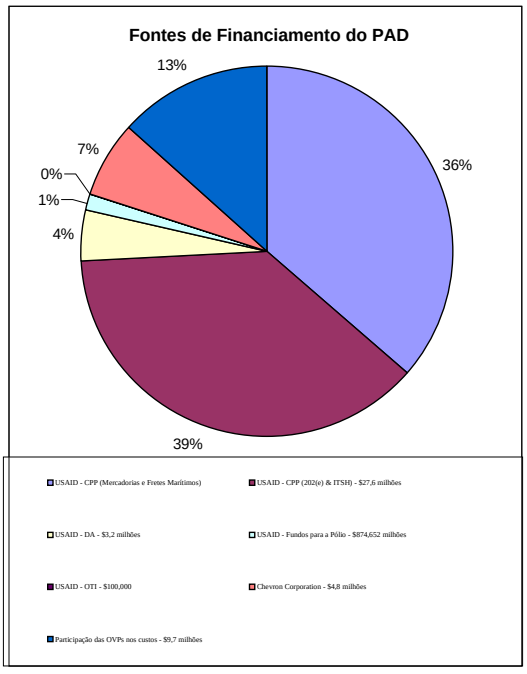
Factos referentes ao PAD:

- Duração: Março de 2003 a Dezembro de 2005
- Doadores: USAID, Chevron Corporation e fundos privados das OVPs
- Valor total do programa: $72,6 milhões de dólares
- Total das mercadorias recebidas: 80.644,6 TM
- Número total de beneficiários que receberam provisões alimentares para um mês: Aproximadamente 6.922.780 (baseado numa média de 5 pessoas por agregado doméstico).

Ajuda ao Desenvolvimento
A estratégia do CADA baseou-se no conceito de 'ajuda ao desenvolvimento' em que as intervenções humanitárias de emergência são implementadas em simultâneo com iniciativas de desenvolvimento a mais longo prazo. Os princípios orientadores da ajuda ao desenvolvimento são que, i) uma melhor ajuda humanitária pode criar as condições para (e reforçar) o desenvolvimento, ao mesmo tempo que ii) um melhor desenvolvimento ajudará à redução da frequência e do impacto das crises. Ao mesmo tempo que se concentra no apoio às vítimas, a ajuda ao desenvolvimento dá igualmente ênfase à preparação, à resistência e à resiliência da população afectada face a futuras vulnerabilidades.

Doadores
O governo dos Estados Unidos da América, através da Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), forneceu a maioria do financiamento no período de duração do PAD, totalizando aproximadamente $31,8 milhões de dólares americanos. Além disso, a USAID forneceu bens alimentares e fretes marítimos num valor estimado de $26,3 milhões de dólares americanos. No total, foram recebidos pelo CADA 80.644,60 TM de bens alimentares para distribuição pelos agregados domésticos rurais nas zonas de realojamento em Angola.

A Chevron Corporation contribuiu também com $4,8 milhões de dólares americanos e os próprios parceiros do CADA angariaram mais $9,7 milhões de dólares para apoio à implementação das actividades do PAD.



4. A situação pós-conflito

Desde a assinatura do acordo de cessar-fogo em Abril de 2002, aproximadamente 4,3 milhões de angolanos que se encontravam internamente deslocados e perto de meio milhão de refugiados que haviam fugido para os países vizinhos (Zâmbia, Namíbia e RDC) durante a guerra, começaram a regressar às suas regiões de origem.

A maioria dos movimentos da população foram espontâneos e sem assistência formal. Estimou-se que aproximadamente 70% dos regressados se realojaram sem qualquer ajuda das autoridades locais ou das organizações humanitárias em zonas onde as condições eram bastante inferiores aos padrões delineados nas Normas Mínimas do governo para o Realojamento das Populações Deslocadas.

A maioria da população regressada não tinha provisões alimentares suficientes, e os retornados regressaram a comunidades destruídas onde não existiam sequer os bens básicos com que pudessem criar meios de subsistência, especialmente no Huambo, Bié e Benguela.

As infra-estruturas comunitárias e sociais encontravam-se frequentemente destruídas. Nalgumas zonas, por exemplo no Huambo, os retornados eram mais do que os residentes. Consequentemente, os residentes tiveram dificuldade em ajudar os retornados.

À medida que iam voltando a casa, os retornados foram ficando expostos a elevados riscos agrícolas, dado que não possuíam sementes e ferramentas com que reiniciar as actividades agrícolas.

A maioria dos retornados chegou aos seus locais de origem entre Novembro de 2002 e Abril de 2003. Ao chegarem nesta altura era já demasiado tarde, em termos de época de cultivo, para iniciarem actividades significativas de sementeira. Mesmo para os poucos retornados que tinham chegado a tempo de começarem a semear, o tempo e os esforços dividiram-se entre reconstruir abrigos e preparar os campos.

A preparação da terra constituiu uma tarefa árdua, dado que os campos se encontravam cobertos de mato devido a longos períodos de abandono. Além do mais, a maioria dos retornados encontrava-se exausta e demasiado fraca para preparar os campos.

O Paraíso Perdido: Uma luta pela sobrevivência no Planalto Central de Angola Fevereiro de 2003

À primeira vista, a aldeia de Cangolo parece um paraíso. Um contínuo riacho de água serpenteia ao longo de uma rede de canais, com uma espessa vegetação verde que propicia sombra em abundância e uma série de frutos. O sol matinal aquece gentilmente a terra à medida que os residentes emergem das suas cabanas para darem início às suas fainas matinais. Mas por detrás deste cenário idílico existe uma dura realidade. Após 27 anos de guerra civil, que trouxe a morte e o mais completo isolamento a esta comunidade no extremo norte da Província do Huambo, os residentes e os retornados recentes deparam-se com uma luta diária pela sobrevivência em virtude das doenças e da fome.

A cara de Joaquina Kunjikissa reflecte essa luta. Ladeada pelos filhos, Emaculado de seis anos e João de três anos, com Rodrina de 15 meses de idade sentada passivamente no seu colo, Joaquina sabe que se encontra numa situação desesperada. Dois dos seus sete filhos já morreram e Rodrina, cuja boca ficou deformada à nascença, esforça-se por aceder aos nutrientes no peito da mãe. “Não é fácil ter filhos por aqui,” diz Joaquina. “Há falta de comida, roupas e sementes. Agora sobrevivemos à custa de bananas e a colheita que aí vem só vai dar para uns quantos meses. Não sei o faremos então.”

5. A resposta do CADA

Os objectivos do PAD

O PAD visou melhorar a segurança alimentar em zonas de realojamento rural específicas, numa Angola pós-conflito, através de três objectivos principais:

i) Acréscimo da disponibilidade alimentar e decréscimo da insegurança alimentar transitória;
ii) Acréscimo da produção alimentar nas comunidades visadas;
iii) Capacidade reforçada dos agregados domésticos rurais para protegerem a sua segurança alimentar.

I. Acréscimo da Disponibilidade Alimentar e Decréscimo da Insegurança Alimentar Transitória Entre os Agregados Domésticos Rurais Vulneráveis

Alimentação de Grupos Vulneráveis
Ao longo da primeira fase do PAD (Março de 2003 a Abril de 2004), a Alimentação de Grupos Vulneráveis (AGV) representou uma componente significativa do programa CADA. Foram distribuídas provisões alimentares de emergência de milho, feijão e óleo vegetal aos recém-chegados que voltavam aos seus locais de origem, bem como aos agregados domésticos vulneráveis que já se encontravam a viver nas aldeias visadas. O objectivo foi melhorar o estado nutricional das famílias mais severamente afectadas, complementar as actividades agrícolas em curso e dar a estes indivíduos uma hipótese de reconstruírem as suas vidas.

Beneficiários da AGV

Os indivíduos vulneráveis foram identificados a nível comunitário recorrendo aos seguintes critérios:

- Viúvas e viúvos idosos;
- Agregados domésticos chefiados por mulheres;
- Famílias com órfãos ou familiares cronicamente doentes a seu cargo;
- Famílias com portadores de deficiência a seu cargo;
- Recém-chegados de volta aos seus locais de origem.

Meta: 84.057 indivíduos
Número alcançado: 103.295 indivíduos (123%)

O CADA forneceu com sucesso provisões alimentares a 103.295 indivíduos vulneráveis em termos de insegurança alimentar, ultrapassando a meta que tinha sido estabelecida de 84.057.

Tal como fora planeado no início do programa, a AGV terminou em Abril de 2004, uma vez que a segurança alimentar geral na zona visada tinha melhorado significativamente. A colaboração com o PAM assegurou que quaisquer agregados domésticos que permanecessem vulneráveis continuariam a receber assistência.

Distribuição de sementes e ferramentas
Um dos maiores constrangimentos à segurança alimentar, com que se depararam tanto os retornados como os agregados domésticos previamente realojados, foi a falta de sementes e de ferramentas para o cultivo da terra. Recorrendo a financiamentos complementares, o CADA forneceu sementes e ferramentas aos agregados domésticos vulneráveis, permitindo-

lhes assim que cultivassem a terra. Na generalidade, os agregados domésticos vulneráveis receberam um pacote agrícola composto de ferramentas (2 enxadas, 1 machete e uma lima) e sementes (10 kg de milho e 3 kg de feijão).

O CADA distribuiu pacotes agrícolas a 481.642 agregados domésticos recentemente realojados ultrapassando a meta estabelecida em 25%. Além disso, no AF05 171.366 agregados domésticos que tinham recebido uma primeira série de sementes e ferramentas no AF04 receberam apenas uma distribuição de sementes. O número de beneficiários desta distribuição de sementes ultrapassou a meta estabelecida em 16%.

O CADA foi deste modo bem sucedido no fornecimento de produtoss agrícolas básicos no apoio ao restabelecimento de actividades de sementeira por parte dos retornados

Promoção de comida por agricultura

Resultados Alcançados com a Promoção de Comida por Agricultura:

Preparação da Terra
Meta: 175.904 agregados domésticos
Resultados alcançados: 215,328 agregados domésticos (122%)
Protecção das Sementes
Meta: 222.320 agregados domésticos
Resultados alcançados: 227,462 agregados domésticos (102%)
Protecção das Colheitas
Meta: 169.888 agregados domésticos
Resultados alcançados: 149.710 agregados domésticos (88%)
Permuta de Sementes
Meta: 79.935 agregados domésticos
Resultados alcançados: 89.816 (112%)
Cultivo de Vegetais
Meta: 6.000 agregados domésticos
Resultados alcançados: 11.567 agregados domésticos (193%)

Número total de agregados domésticos assistidos pelas Actividades de Comida Por Agricultura: 693.883

O CADA apoiou o retorno das PIDs às aldeias e protegeu as actividades de cultivo agrícola ao fornecer aos agregados domésticos de agricultores comida em troco da preparação da terra e da protecção das sementes. Isto permitiu que os agricultores limpassem e preparassem as suas terras para o cultivo e desencorajou as famílias de consumirem as suas sementes.

A comida também proporcionou aos agregados domésticos rurais os requisitos nutritivos para participarem activamente nas actividades agrícolas e em outras actividades não agrícolas geradoras de rendimentos. A preparação da terra durante o primeiro ano foi particularmente penosa envolvendo a limpeza de extensas áreas de mato que estiveram anos sem cultivo.

Além disso, o CADA forneceu provisões alimentares a agricultores para que protegessem as suas colheitas. Os meses que antecedem a colheita são tipicamente os meses do ano mais inseguros em termos alimentares e por isso o fornecimento de uma provisão de dois meses para proteger a colheita satisfez as necessidades nutritivas dos agregados domésticos, evitando a necessidade de consumirem prematuramente as suas colheitas.

Foi igualmente fornecida aos agricultores uma provisão alimentar de um mês inteiro, em troca de uma parte das suas sementes. Esta actividade fomentou a protecção de sementes uma vez que os parceiros do CADA trabalharam de perto com o MINADER e os grupos de agricultores para levar a cabo a reprodução de sementes, fomentar a preservação das sementes e facilitar a produção e o armazenamento de sementes por parte das comunidades locais. As sementes foram distribuídas pelos outros retornados na época seguinte.

O CADA promoveu igualmente com sucesso o envolvimento de agregados domésticos chefiados por mulheres nas actividades de cultivo de vegetais. Um total de 11.567 agregados domésticos chefiados por mulheres recebeu comida em troco do cultivo de

vegetais, ultrapassando a meta estabelecida em 93%. Isto encorajou a diversificação agrícola, melhorou a qualidade dos micro-nutrientes consumidos pelo agregado doméstico e proporcionou uma fonte alternativa de rendimentos.

Comida Por Trabalho

O CADA adoptou actividades de Comida Por Trabalho (CPT) como estratégia principal para aumentar as opções de subsistência das comunidades, através da promoção da recuperação das comunidades e do fornecimento dos recursos mais necessários a agregados domésticos específicos. Os principais objectivos das actividades de CPT incluíram a melhoria dos acessos a zonas remotas, a melhorias das infra-estruturas agrícolas e o acesso acrescido a água potável.

Os resultados alcançados pelo CADA na reabilitação e construção de infra-estruturas foram em grande escala, resultando na reabilitação e construção de infra-estruturas através das zonas do projecto que tinham sido amplamente destruídas durante a guerra.

A comida por trabalho tem um impacto duradouro nas comunidades

Laura Nene, 28 anos, é casada e tem quatro filhos pequenos. É um dos muitos membros da comunidade Chandenda, na Província do Huambo, que participou no programa de Comida Por Trabalho do CADA. "Ajudei a construir o 'jango' (local de reunião da comunidade) e o armazém," diz Laura, com orgulho.

Quando nos sentávamos no interior do jango recentemente construído, uma série de outros membros da comunidade juntou-se a nós, sentando-se dentro da esplêndida estrutura, enquanto bandos de crianças com ar inquisidor espreitavam do exterior para verem o que se passava. O Soba (líder tradicional) sentou-se também no seu lugar e foi rápido a explicar a importância dos projectos de Comida Por Trabalho para a sua comunidade.

"A nossa comunidade tornou-se famosa. Orgulhamo-nos da nossa comunidade por causa do nosso jango e do nosso armazém," diz ele. "O jango ajudou toda a comunidade. É um ponto central onde podemos receber as visitas. É utilizado pelas crianças como sala de aulas e a Associação dos Agricultores também o utiliza para realizar as suas reuniões".

Um dos agricultores explica que "costumávamos reunir-nos debaixo daquela árvore ali, mas agora podemos reunir-nos aqui, mesmo se estiver a chover." Os agricultores estão igualmente contentes com o novo armazém. "Esperamos ter uma boa colheita no ano que vem e utilizaremos o armazém para a armazenar" diz um dos agricultores.

Um outro projecto de Comida Por Trabalho em Chandenda é a reabilitação da estrada. Também esta teve um impacto significativo sobre a comunidade. "Desde que reconstruímos a Estrada, tem sido possível transportarmos os doentes para o hospital muito mais depressa," explica uma mulher. A nova estrada alterou de tal modo a vida da comunidade que esta quer fazer mais. "Repararam o primeiro lance de estrada como parte do projecto Comida Por Trabalho," explica Miguel Kassule, um trabalhador de desenvolvimento comunitário do CADA. "Tendo adquirido as competências e visto os benefícios para a comunidade, organizaram-se eles próprios para repararem ainda mais estradas fora da aldeia."

Mas a comida foi de início um importante incentivo para muitas famílias. "A comida ajudou de facto as famílias que tinham fome," explica o Soba. "Ficaram muito contentes por receberem comida em troca do trabalho que fizeram."

No Kwanza Sul, a reconstrução de pontes como uma das actividades de Comida Por Trabalho também teve um impacto duradouro nas comunidades abrangidas pelo CADA.

Em colaboração com o Governo de Angola (GA), os parceiros do CADA reconstruíram pontes e locais estratégicos na Província do Kwanza Sul. A comida do PAD serviu para pagar aos trabalhadores e o GA contribuiu para custear os materiais.

Em resultado disso, foram restauradas vias importantes do Kwanza Sul para as províncias de Huambo e do Bié e foi significativamente melhorado o acesso entre províncias, cidades e zonas rurais. Os agricultores ficaram especialmente gratos dado que tal significou que passou a ser bastante mais fácil para eles acederem a mercados distantes para venderem a sua produção a melhores preços.

Foram reabilitados um total de 5.595 km de redes de estradas rurais terciárias e secundárias, resultando num acesso melhorado aos centros de serviços para colocação da produção agrícola no mercado e aos serviços de saúde. As zonas anteriormente isoladas ficaram de novo ligadas, quer através da reabilitação de estradas quer da construção de pontes.

Resultados Alcançados com a Comida Por Trabalho:
5.595 km de estradas reabilitadas
144 pontes reconstruídas
1.276 km de canais de irrigação reabilitados
3.429 hectares de nacas reabilitadas
549 hectares cultivados para reprodução de sementes
29 hectares de estufas de árvores de fruto plantados
23 hectares de florestas plantados
10.195 parcelas para a produção de vegetais
29 armazenagens de sementes para as Associações de Agricultores
10 centros comunitários de sementes construídos
87 armazéns comunitários construídos
203 centros comunitários (jangos) construídos
108 escolas construídas
1.577 latrinas construídas
160 poços construídos
14 sistemas de água canalizada construídos
76 depósitos de água construídos
358 colmeias construídas
36 centros de desenvolvimento construídos
6 postos/centros de saúde construídos
1 mercado local construído

Como apoio ao objectivo do programa de melhoria da disponibilidade de comida nas famílias com insegurança alimentar, foram reabilitados canais de irrigação, aumentando o acesso dos agricultores à irrigação, foram reabilitadas nacas, e foram construídos armazéns comunitários para armazenamento de sementes.

As actividades de CPT centraram-se igualmente nas infra-estruturas para fornecimento de água e saneamento básico através da construção de latrinas, poços de pouca profundidade, sistemas de água canalizada e depósitos de água.

Acréscimo da Produção Alimentar nas Comunidades Visadas

Promoção de práticas agrícolas melhoradas
A assistência técnica à produção de colheitas desempenhou um papel crucial nos esforços do CADA para aumentar a produção alimentar nas comunidades visadas. Um total de 3.863 agricultores líderes e de 446 *activistas* foram formados em técnicas agrícolas melhoradas, tendo-lhes sido fornecido material técnico para levarem a cabo a formação de outros agricultores. Em Dezembro de 2005, cerca de 1.283 agricultores líderes já formados encontravam-se operacionais e tinham já criado parcelas agrícolas para demonstração. Os formadores das OVPs do CADA trabalharam directamente com os *activistas*, os agricultores líderes e os formadores do MINADER no sentido de fomentarem o envolvimento activo através da formação agrícola e de actividades de formação prática. No final do programa, havia 27.646 agregados domésticos envolvidos nas demonstrações de terrenos agrícolas, ultrapassando a meta definida em 72%.

Durante o AF05, 93.044 agregados domésticos participaram activamente na formação/educação prática levada a cabo por formadores do CADA, por agricultores líderes, por *activistas* e por formadores do MINADER, ultrapassando a meta definida em 51%.

Os formadores do CADA intensificaram a técnica de facilitação da Acção e Aprendizagem Participadas (AAP), de modo a mobilizarem os agregados domésticos dos agricultores para que identificassem os constrangimentos e condições específicos dos locais e de seguida aplicassem as novas técnicas de produção agrícola. Para facilitar a transmissão das mensagens de formação prática, o CADA apoiou a formação de associações aldeãs de agricultores e organizou dias de formação em torno de assuntos agrícolas relevantes. Foram criados, e receberam formação em produção agrícola melhorada, um total de 1.364 associações de agricultores, escolas agrícolas no terreno, grupos de mulheres e grupos mistos de agricultores.

Promoção da tracção animal

No sentido de promover a tracção animal e aumentar a terra cultivada, o CADA distribuiu charruas e bois por grupos e associações de agricultores. Esta actividade foi financiada por outros doadores como uma actividade complementar demonstrando a capacidade do CADA para tirar partido de uma quantia significativa de financiamento adicional. O CADA tinha antecipado que 7.250 agregados domésticos receberiam bois e charruas a par com uma formação relevante. Em Dezembro de 2005, o CADA ultrapassou esta meta ao ter abrangido 7.737 agregados domésticos.

Reforçar os sistemas de sementes comunitários

O acesso a sementes de qualidade é crucial para se conseguir uma recuperação da agricultura. Um dos muitos constrangimentos com que se depararam quer os retornados que sofriam de insegurança alimentar quer as comunidades já radicadas foi a incapacidade de acederem a sementes de qualidade em número suficiente para a sua produção agrícola. O CADA exerceu um papel instrumental na redução da dependência dos agricultores das variedades de sementes importadas e no aumento das capacidades de produção ao criar sistemas comunitários de sementes.

O CADA instalou mecanismos que permitiram aos agricultores reproduzirem com sucesso as suas sementes e produzirem sementes de qualidade de variedades melhoradas. Mais de 1.000 hectares de terra na zona do programa CADA passaram a fazer reprodução de sementes, produzindo mais de 7.000 TM de sementes.

Através programa complementar, financiado pela USAID, Recuperação de Sementes em Angola (RSA), a WV promoveu redes sustentáveis de produção de sementes ao contratar as associações de agricultores e os reprodutores comunitários de sementes para a produção de sementes. O programa de RSA aumentou a produção de sementes de 31,9 TM em 2002 para 5.325 TM em Janeiro de 2005. Para a estação de AF04/05, a RSA forneceu 80% do total de distribuições de sementes nas terras altas centrais de Angola.

A CRS desenvolveu uma parceria estreita com o Centro Internacional para a Melhoria do Milho e do Trigo (CIMMYT) no sentido de divulgar sementes melhoradas de milho (ZM521) nas zonas do Planalto visadas pela CRS e por outras OVPs, incluindo o Huambo, onde a WV adquiriu quase 31 TM a grupos de agricultores formados pela CRS. Através do apoio dado pela EuronAid, a CARE apoiou a reprodução de sementes para agricultores no Bié com mais de 700 hectares de terra cultivados para a produção de sementes de milho e feijão. A Africare apoiou a criação de 65 hectares para a produção de sementes e ceifas de mandioca.

Em Dezembro de 2005, aproximadamente 9.924 agregados domésticos encontravam-se envolvidos na reprodução de sementes, ultrapassando a meta definida em 32%. O CADA desempenhou um papel crucial no reforço dos sistemas comunitários de sementes, assegurando deste modo a sustentabilidade em termos de sementes ao nível da comunidade.

Resultados alcançados em Produção Alimentar:

- 1.650 animais distribuídos
- 9.924 agregados domésticos envolvidos ma reprodução de sementes
- 28.766 agregados domésticos a plantarem colheitas novas
- 13.911 agregados domésticos chefiados por mulheres envolvidos na produção de vegetais
- 93.044 agregados domésticos a participarem na educação/formação prática
- 446 activistas formados

Promoção da diversidade agrícola para melhorar a nutrição

No sentido de apoiar uma crescente diversidade agrícola, a produção alimentar e uma melhor nutrição, o CADA promoveu a

produção de vegetais, uma actividade que visou sobretudo os agregados domésticos chefiados por mulheres. Os agregados domésticos foram encorajados a produzirem diversos vegetais no sentido de proporcionarem uma fonte alimentar suplementar, de melhorarem a qualidade dos micro-nutrientes do agregado doméstico e de permitirem uma fonte de rendimento. Em Dezembro 2005, 13.911 agregados domésticos chefiados por mulheres encontravam-se envolvidos na produção de vegetais.

O sucesso do CADA no apoio à diversidade agrícola surge demonstrado quando observamos que, em Dezembro de 2005, 28.766 agregados domésticos se encontravam a plantar novas colheitas (excluindo milho, feijão, sorgo, amendoim, mandioca e batata-doce). Para além disso, 868 agregados domésticos criaram estufas frutícolas e 1.677 agregados domésticos plantaram espécies florestais (63% acima da meta definida).

O CADA apoia iniciativas de colaboração comunitária de expansão das áreas de cultivo

Na pequena aldeia de Capeco, situada no município do Balombo, na Província de Benguela, se os agricultores quisessem cultivar vegetais durante a estação seca tinham de pagar ou de trabalhar para o dono do único furo da aldeia. Não existia nenhum sistema de irrigação operacional, e o único modo de irrigarem as suas hortas com vegetais era pagando para se servirem do furo. Para o fazerem tinham de produzir e vender carvão vegetal, ou trabalharem nas terras do dono do furo em troca de se servirem da água.

Os aldeões reuniram-se com os funcionários do CADA para discutirem a sua ideia de construírem uma represa com água desviada de um pequeno riacho próximo da sua comunidade. A represa permitiria a todos os membros da comunidade, e não apenas aos que tinham dinheiro suficiente para alugarem os serviços do furo de irrigação, produzirem vegetais e fazerem colheitas durante a estação seca. Aumentaria também a área irrigada permitindo que um maior número de agricultores cultivasse a terra durante a estação seca. Foi criado um plano em que os aldeões forneceriam a totalidade dos materiais locais e a força de trabalho para a construção da represa e dos canais, e o projecto do CADA forneceria os instrumentos, o cimento e o apoio técnico. O "soba" (líder tradicional) da aldeia concordou com o plano, e prometeu doar parcelas de terra comunal às famílias que participassem no projecto e que não possuíssem qualquer propriedade nas áreas escolhidas para irrigação.

A comunidade foi capaz de desviar o curso da água utilizando recursos disponíveis a nível local e um encerado/lona fornecido pelo projecto, permitindo assim a construção da represa. Foi estabelecido um plano de trabalho envolvendo todos os membros da comunidade, com os homens a cortarem postes, a transportarem pedras e areia, a prepararem o cimento e a construírem a represa, e as mulheres a apanharem lenha, a cozinharem refeições e a prepararem os regos que levariam a água aos campos.

Com uma forte motivação da comunidade, a represa ficou acabada em apenas três semanas e irriga agora 8 hectares de terra. As 37 famílias que cultivam esta terra (23 agregados domésticos chefiados por homens e 14 por mulheres) estão extremamente felizes dado que já não precisam de pagar pela utilização da água, e podem agora cultivar durante os cinco meses "magros/famintos" da época seca. Os funcionários do projecto do CADA ajudaram os agricultores a criarem estufas comunais de vegetais e todas as famílias ficaram aptas a produzir vegetais sem medo de perderem as suas hortas devido à falta de água. A juntar a isto, estão igualmente aptas a cultivarem feijão, milho e batata-doce.

Uma vez terminada a represa, os aldeões pediram assistência aos funcionários do projecto do CADA para o desenvolvimento do cultivo de batata irlandesa na região. Os agricultores perceberam que com uma fonte segura de água podiam agora começar a aumentar as suas actividades produtivas e a vender os seus produtos nos mercados locais. Deu-se início a uma actividade piloto e o CADA forneceu 10 kg de sementes de batata a cada família, o que resultou numa colheita de mais de 1,5 TM de batatas. Estão a planear conservar sementes em quantidade suficiente para a próxima época de plantação, ou a poupar o dinheiro das suas vendas para adquirirem sementes novamente para o ano que vem.

Esta pequena represa para irrigação teve um impacto significativo na comunidade e os agricultores já estão a começar a planear a próxima época de produção da estação seca. As outras comunidades vizinhas estão a pedir um apoio semelhante uma vez que puderam ver as mudanças positivas que ocorreram em Capeco.

Gestão de pequenas pecuárias
A pequena criação de gado constitui uma importante fonte de proteínas e de rendimento para os agregados domésticos rurais. No sentido de reanimar a pequena produção pecuária, o CADA distribuiu cabras, galinhas e coelhos por grupos de mulheres vulneráveis e por organizações de agricultores. As peças de gado foram distribuídas a crédito pelas organizações de agricultores, enquanto que foi exigido às mulheres vulneráveis que entregassem as primeiras crias aos próximos beneficiários, tal como determinado pela comunidade de beneficiários. 319 associações de agricultores e grupos de mulheres receberam peças de gado a crédito e 2.178 agregados domésticos receberam formação em gestão pecuária.

Capacidade Reforçada dos Agregados Domésticos Rurais para Protegerem a sua Segurança Alimentar

O principal propósito de introduzirmos este terceiro objectivo no AF05 era promover a inclusão e a participação activa das comunidades, para que finalmente controlassem o seu próprio processo de desenvolvimento e protegessem a segurança alimentar dentro das suas comunidades. Este foi essencialmente o primeiro passo para assegurar a resiliência da comunidade a futuras crises em termos de segurança alimentar.

Grupos de Desenvolvimento de Aldeia (GDAs)
O CADA adoptou de modo apropriado a Iniciativa de Programação da Transição (IPT) para capacitar as comunidades através da criação de grupos de desenvolvimento de aldeia (GDA). A IPT reforça as estruturas sociais das comunidades e promove a participação activa de todos os grupos sociais; promove a responsabilidade das comunidades na identificação dos participantes, no planeamento e na implementação de actividades de desenvolvimento; encoraja as soluções de conflitos por via de grupos comunitários; e cria mecanismos que juntam grupos de desenvolvimento comunitário e autoridades locais na discussão das questões de desenvolvimento da comunidade.

Sob a liderança da CARE, os parceiros do CADA mobilizaram as comunidades no sentido de criarem GDAs. Em Dezembro de 2005, estavam criados e formados um total de 278 GDAs. Com o apoio do CADA, os GDAs organizaram a convocação de 1.529 reuniões entre as comunidades e os órgãos de governo locais, ultrapassando a meta definida em 136%.

O CADA teve bastante sucesso na criação de GDAs. No final do programa, as comunidades possuíam GDAs que funcionavam como pontas de lança do desenvolvimento junto das comunidades. Foi impressionante observar o entusiasmo com que as comunidades e os líderes tradicionais, os "*sobas*", e os órgãos de governo local acolheram os GDAs. O Administrador da Comuna de Chivaulo descreveu os GDAs como "os olhos e ouvidos da Administração".

Conferir poder às comunidades através de GDAs
"A criação dos GDAs (Grupos de Desenvolvimento de Aldeia) causou imensa alegria e louvores entre as comunidades," diz um dos coordenadores de Democracia e Governação do CADA na Província de Benguela. "O povo sente que está a controlar o seu próprio destino e que com isso aumentou o controlo sobre o desenvolvimento das suas comunidades. O sentimento tem sido de um poder acrescido e as comunidades têm demonstrado um grande entusiasmo."

O CADA está a trabalhar com 45 comunidades em Benguela, ajudando na criação de GDAs. O processo envolve contactos preliminares alargados com os *sobas* e outros líderes de aldeia, e com uma série de outros grupos dentro das comunidades para a discussão da ideia de criar um GDA, como fazê-lo e por que é que isso beneficiará as comunidades.

As comunidades identificam os grupos sociais no seio das suas comunidades (como sejam mulheres,

jovens, idosos, agricultores, enfermeiros, etc.) e elegem representantes para a formação de GDAs. O CADA trabalha com a comunidade para assegurar que não existem exclusões durante este processo, no sentido de se evitarem divisões políticas, religiosas e étnicas.

"Estes GDAs aumentarão e reforçarão a capacidade das comunidades para identificarem e darem prioridade às suas necessidades de desenvolvimento a curto prazo, através da identificação de projectos prioritários de CPT, bem como a longo prazo através da colaboração com a administração local," explica o coordenador de D&G.

Capacitar as associações comunitárias de agricultores para permitir a participação da comunidade na promoção agrícola

À medida que o CADA evoluiu da resposta a situações de emergência para um modelo mais focado no desenvolvimento, a capacitação das associações de agricultores, no sentido de lhes permitir produzirem para os mercados locais e provinciais, passou a ser vista como um meio de alcançar e manter a segurança alimentar e os meios de subsistência a nível comunitário. Os grupos e associações de agricultores foram apropriadamente identificados como o ponto fulcral das intervenções agrícolas. As associações de agricultores funcionaram como porta de entrada para a formação dos agricultores e para demonstrações no terreno.

No final do PAD, tinham sido criados um total de 2.880 associações de agricultores, escolas de agricultores no terreno, grupos de mulheres e grupos mistos de agricultores. Nas antigas áreas do PAD, as associações de agricultores encontravam-se bem estabelecidas e em funcionamento, enquanto que nas áreas recentes de realojamento as associações ainda permaneciam em fase de formação. O CADA deu igualmente assistência às associações de agricultores quanto ao processo legal necessário para se registarem junto do INACA, o já criado Instituto Nacional de Associações de Agricultores Angolanos.

Os grupos e associações de agricultores receberam formação em como comercializarem os seus excedentes de produção de modo a aumentarem o seu rendimento – uma estratégia que assegurou que os agricultores abandonassem a produção apenas para subsistência. Mais ainda, com a assistência de outras organizações, onde se incluiu a CLUSA, o CADA ajudou as associações de agricultores a criarem associações de produtores/comercialização. Em Dezembro de 2005, 109 associações de agricultores funcionavam já em articulação com os fornecedores de produtos agrícolas. O CADA concedeu empréstimos sazonais a curto prazo aos agricultores, sobretudo para adquirirem matérias-primas que aumentassem a produção (fertilizantes e pesticidas). Os parceiros do CADA facilitaram também o acesso dos agricultores ao crédito. No Huambo, a WV facilitou o acesso dos agricultores ao crédito através da provisão de uma garantia bancária a associações de agricultores, enquanto que no Bié, a CARE apoiou a criação de pequenas associações de poupança e de crédito.

O CADA foi bem sucedido na mobilização das comunidades no sentido de formarem GDAs e associações de agricultores. As associações de agricultores criadas ficaram capacitadas e a actuarem em articulação com os fornecedores de matérias-primas e com os mercados. Foi melhorado o acesso ao crédito. Embora seja necessário bastante apoio técnico inicial para que os agricultores atinjam uma auto-suficiência plena em termos de produção alimentar, o CADA foi bem sucedido no aumento da capacidade das comunidades para protegerem a sua segurança alimentar.

Resultados Alcançados em termos de Capacitação:

- 278 Grupos de Desenvolvimento de Aldeia (GDAs) ou outros grupos comunitários criados e formados.
- 1.529 reuniões entre as comunidades e os órgãos de poder local sobre as questões de desenvolvimento das comunidades.
- 635 associações adicionais de agricultores criadas.
- 159 associações de agricultores formadas em marketing.
- 109 associações de agricultores com laços criados com os fornecedores de produtos.
- 297 grupos de mulheres criados e formados.
- 862 grupos mistos de agricultores criados e formados.

6. Demografia Populacional e Tendências de Impacto

Monitorização e Avaliação

O grupo de M&A do CADA concebeu e levou a cabo três inquéritos aos agregados domésticos no decorrer do PAD. O inquérito de referência teve lugar em Agosto de 2003, em Agosto de 2004 foi levado a cabo um inquérito intermédio e em Julho de 2005 foi levado a cabo o inquérito final. A informação obtida com estes inquéritos foi utilizada para fornecer um conjunto de informações sobre a demografia populacional bem como sobre as tendências da produção. Esta informação foi utilizada para melhorar a compreensão dos parceiros do CADA quanto aos grupos visados e para dar forma às actividades de implementação, bem como enquanto indicadores de impacto do PAD durante os três anos, ao comparar os indicadores de produção final com os valores iniciais de referência.

Demografia populacional

A programação do programa assentou no pressuposto que a população visada pelo PAD incluía uma grande número de agregados domésticos chefiados por mulheres em resultado da guerra e da deslocação da população. Os resultados do inquérito indicaram uma média de 21% de agregados domésticos chefiados por mulheres, embora possa ter havido mais agregados domésticos 'não declarados' chefiados por mulheres, o que já foi demonstrado ser comum em outros países africanos onde os homens são socialmente dominantes.

A diferença entre o número de homens e de mulheres foi igualmente mais baixo do que se esperava, com uma média de 0.92 homens por cada mulher. Contudo, as variações entre províncias são significativas, com um número quase igual de homens e de mulheres no Kwanza Sul e rácios mais baixos nas províncias mais afectadas pela guerra, o Bié e o Huambo.

Demografia Populacional

- 21% agregados domésticos chefiados por mulheres
- 0.92 rácio de homens por mulheres
- 1.88 rácio de dependência (excluindo agregados domésticos sem adultos)
- 2.32 rácio de dependência para agregados domésticos chefiados por mulheres

Os rácios de dependência (a soma das crianças e dos idosos dividida pelo número de adultos a viver num dado agregado doméstico) são outro indicador demográfico significativo em relação à produção agrícola. Excluindo os agregados domésticos sem adultos, o rácio de dependência encontrado foi uma média de 1.88. Este rácio aumenta para 2.32 nos agregados domésticos chefiados por mulheres, como seria de esperar.

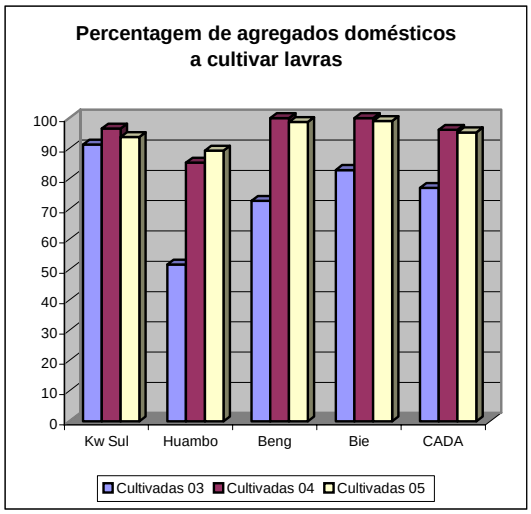
A população visada pelo PAD, ainda que não esteja significativamente afectada pelo VIH/SIDA, suporta já um elevado grau de dependência. Não surpreende assim que a falta de mão-de-obra tenha sido identificada como o

constrangimento mais significativo para mais de 40% dos agregados domésticos relativamente ao aumento da produção.

Tendência de Impacto

Terra cultivada

A percentagem média de agregados domésticos que cultivam *lavras* aumentou significativamente de 77% em 2003 para 96% em 2004 e 2005. Os ganhos impressionantes alcançados em todas as províncias entre 2003 e 2004 foram mantidos em 2005, indiciando assim que a vasta maioria da população retomou com sucesso as suas actividades agrícolas.

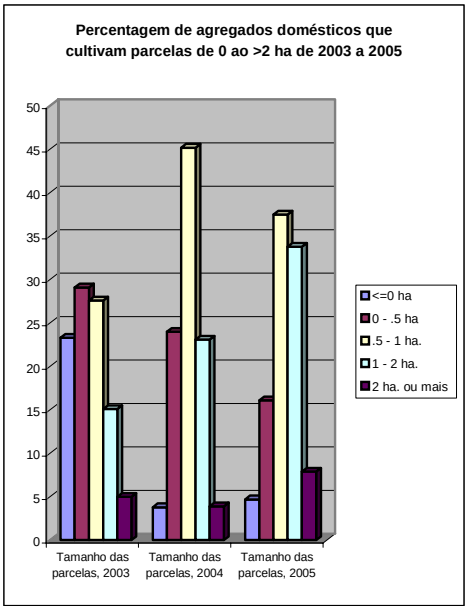


A proporção de agregados domésticos que cultivam lavras cresceu significativamente de uma média de 77% em 2003 para 96% em 2004 e 2005.

O aumento da área de terra cultivada era um importante indicador de impacto para o PAD. As claras modificações nos padrões de distribuição de 2003 a 2005 sugerem que houve um acréscimo significativo na capacidade dos agregados domésticos para aumentarem o tamanho dos seus terrenos agrícolas no período de duração do projecto.

A terra cultivada aumentou significativamente com 80% dos agregados domésticos a cultivarem mais do que meio hectare em 2005.

Os dados revelam uma queda significativa no número de agregados domésticos que não cultivam qualquer terra e uma redução gradual dos agregados domésticos que cultivam menos do que menos hectare. Em contraste, houve um aumento constante dos agregados domésticos que cultivam de 1 a 2 hectares e, entre 2004 e 2005, os agregados domésticos que cultivam mais do que 2 hectares quase que duplicaram. Houve também um aumento significativo dos agregados domésticos que cultivam de 0.5 a 1 hectare entre 2003 e 2004, durante o primeiro ano do programa.



Produção Alimentar

A produção total média das principais colheitas (milho, feijão, amendoim e sorgo) aumentou de 176 kg em 2003 para 379 kg em 2005. Entre os agregados domésticos que procederam a colheitas, a produção aumentou de 245 kg para 404 kg. Recorrendo ao padrão

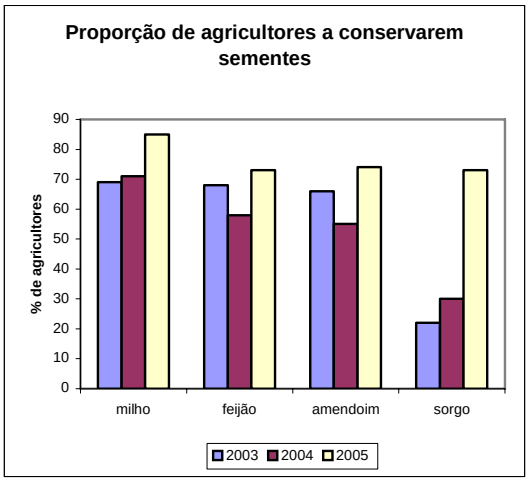
de provisões alimentares do CADA, que nos dá uma estimativa de 1755 calorias por membro do agregado doméstico por dia, estimou-se que os agricultores aumentaram o número de meses do ano em que o agregado doméstico pode depender da produção da sua própria *lavra* de 3,5 meses em 2003 para 5,8 meses em 2005.
O acréscimo na disponibilidade de comida em 2005 deveu-se a uma área maior de terrenos cultivados em relação aos dois anos anteriores e a uma menor perda das colheitas.

A produção inter-sazonal nas *nacas*, ou parcelas de terras baixas junto aos rios, é considerada como um dos meios mais importantes para evitar os períodos de fome na maioria das zonas do projecto do CADA. Para os 97% de agregados domésticos que cultivaram nacas em 2005, foram satisfeitas as necessidades alimentares do agregado doméstico durante mais 2 a 3 meses, aumentando a segurança alimentar média do agregado doméstico com base na produção própria de 3,5 meses antes do PAD, para 8 a 9 meses à data da sua conclusão.

A segurança alimentar proveniente de produção própria aumentou significativamente de 3,5 meses antes do PAD para aproximadamente 8 a 9 meses em 2005, incluindo a produção das lavras e das nacas.

Além disso, duas das principais colheitas de tubérculos, a mandioca e a batata-doce, contribuíram também de modo significativo para a segurança alimentar dos agregados domésticos, proporcionado comida em diferentes épocas do ano proveniente das colheitas principais. Ambas as colheitas demonstraram serem uma parte importante da produção alimentar nas zonas do CADA, com 60% dos agricultores a cultivarem mandioca e 55% a cultivarem batata-doce.

Conservação de Sementes
Crucial para a sustentabilidade do processo de recuperação agrícola é a capacidade dos agricultores em serem auto-suficiente em termos de sementes. Os reembolsos e as permutas de sementes melhoraram a disponibilidade de sementes por parte dos agricultores através da retenção ou da redistribuição de sementes. Em 2005, mais de 70% dos agricultores conservavam já as sementes para todas as quatro principais colheitas. Além disso, foi registado um acréscimo substancial da quantidade média de sementes conservadas, de 39 kg em 2003 para 46 kg em 2005.



Em 2005, mais de 70% dos agricultores estavam a conservar as sementes para todas as quatro colheitas mais importantes.

A quantidade média de sementes conservadas aumentou de 39 kg em 2003 para 46 kg em 2005.

Recuperação Económica
Existem dados claros de que o processo de recuperação económica prossegue actualmente as zonas do projecto CADA. Os agregados domésticos encontram-se a re-capitalizar os seus activos, com a indicação de uma queda de 11% nos agregados domésticos que não possuíam qualquer tipo de activos em 2003 para apenas 2,5% em 2005.

A proporção de agregados domésticos que não possuíam quaisquer activos diminuiu de 11% em 2003 para 2,5% em 2005.

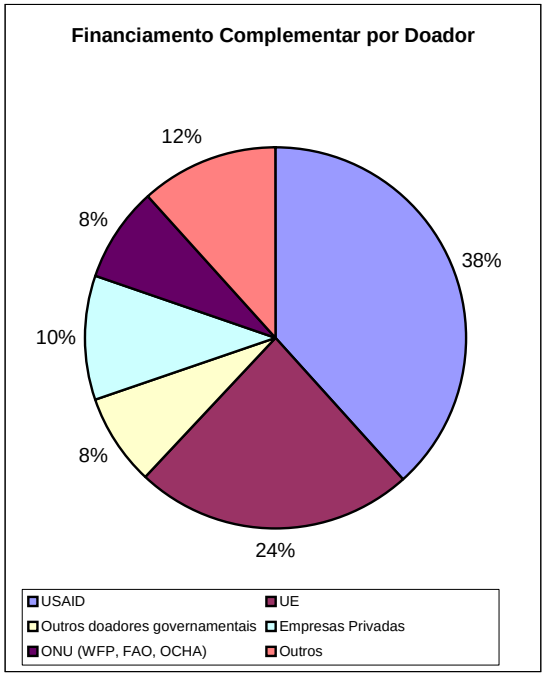
Contudo, a dependência de estratégias não-sustentáveis, ou de subsistência/sustento negativo, como sejam o trabalho agrícola ocasional (58%) e a venda de madeira ou carvão vegetal (8%), permanece elevada.

Em contraste, a percentagem de agregados domésticos a venderem produtos agrícolas aumentou de 24% para 32%, indiciando um fortalecimento das actividades do sector agrícola.

A percentagem de agregados domésticos a venderem produtos agrícolas aumentou de 24% em 2004 para 32% em 2005.

7. Financiamento Complementar

Para além dos recursos do PAD proporcionados pela USAID e pela Chevron Texaco, o CADA foi capaz de tirar partido de mais $33,8 milhões de financiamento complementar oriundo de uma série de doadores durante o período de execução do PAD.



A USAID foi o maior contribuinte para as actividades complementares do CADA, com a UE, as empresas privadas e a ONU a proporcionarem igualmente recursos significativos.

A maioria deste financiamento foi para o sector agrícola (62%) com mais $5 milhões angariados para actividades relativas à Saúde e à Nutrição e $4.2 milhões para o Desenvolvimento Económico.

Os parceiros do CADA também implementaram actividades complementares sobre sensibilização para o perigo das minas, educação, ajudar alimentar, construção da paz e mitigação de conflitos, e na distribuição de bens não-alimentares (BNA).

Os parceiros do CADA foram capazes de integrar estas actividades complementares nas áreas do PAD, disponibilizando recursos adicionais que permitem uma resposta holística eficaz às necessidades de população.

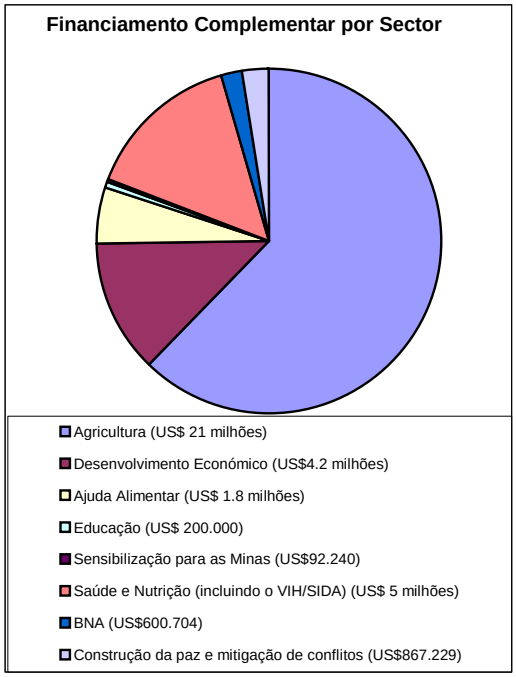
Financiamento complementar para actividades relativas à Saúde e à Nutrição

Enquanto que o PAD foi capaz de contribuir para uma melhor nutrição através do aumento da disponibilidade alimentar e da diversidade agrícola, o financiamento complementar permitiu que fosse adoptada uma abordagem mais alargada.

A Africare organizou uma abordagem-piloto da saúde e da nutrição conhecida por Desvio Positivo para a reabilitação de crianças mal nutridas (EDP), conhecida também como Modelo do Lar. Esta abordagem procura reabilitar crianças mal nutridas com menos de 5 anos, promovendo o consumo de comida disponível localmente e permitindo aos agregados domésticos manterem reforçada a situação nutricional das crianças da casa.

Outras OVPs implementaram actividades relativas à saúde e à nutrição assentes na comunidade, apoiando o Ministério da Saúde ao proporcionarem assistência em cuidados curativos e vacinações, bem como na formação de voluntários comunitários e de Parteiras Tradicionais, com um enfoque numa educação para a saúde de cariz preventivo.

O VIH/SIDA constituiu um tema transversal a todas as áreas do CADA e aproveitou-se para levar a cabo actividades de sensibilização durante as distribuições de comida do PAD, altura em que se reúne um grande número de pessoas num único lugar.


Financiamento Complementar por Sector
Agricultura (US$ 21 milhões)
Desenvolvimento Económico (US$4.2 milhões)
Ajuda Alimentar (US$ 1.8 milhões)
Educação (US$ 200.000)
Sensibilização para as Minas (US$92.240)
Saúde e Nutrição (incluindo o VIH/SIDA) (US$ 5 milhões)
BNA (US$600.704)
Construção da paz e mitigação de conflitos (US$867.229)

8. Conclusões

Estratégia de Ajuda ao Desenvolvimento

O Programa de 33 meses de Ajuda ao Desenvolvimento em Angola tem tido muito sucesso na assistência prestada a aproximadamente 1,8 milhões de residentes e de populações realojadas nas cinco províncias do Planalto ao reanimar os seus modos de subsistência. As modalidades operacionais diferentes e flexíveis concebidas durante o PAD permitiram ao CADA intervenções desenhadas à medida das necessidades específicas de cada zona e grupo populacional.

No âmbito do CADA, a ajuda alimentar foi utilizada para facilitar o realojamento e a reintegração das comunidades afectadas pela guerra, de modo a assegurar que estas possuíam os meios para reconstruírem com sucesso e, mais importante ainda, para manterem os seus meios de subsistência. O PAD forneceu ajuda alimentar específica a famílias vulneráveis e inseguras do ponto de vista alimentar, ao mesmo tempo que as ajudou a reiniciarem a produção agrícola para que pudessem satisfazer as suas próprias necessidades alimentares durante uma ou duas estações. Além disso, o PAD prestou assistência às comunidades na reconstrução de infra-estruturas locais através de actividades de Comida Por Trabalho (CPT). A reabilitação de infra-estruturas, e.g. estradas e pontes, assegurou um acesso melhorado aos mercados e, por conseguinte, promoveu a produção agrícola.

Através do reforço dos grupos de desenvolvimento de aldeia para que implementassem actividades, e do desenvolvimento de estruturas e redes sociais comunitárias sustentáveis, o CADA aumentou a capacidade das comunidades de protegerem a sua segurança alimentar, o primeiro passo no sentido de reconstruírem as redes de segurança e alcançarem a necessária resiliência face a crises futuras em termos de segurança alimentar.

A estratégia de ajuda ao desenvolvimento adoptada pelo CADA foi muito eficaz uma vez que procurou assegurar que dentro de um espaço de tempo o mais curto possível, i.e. duas estações agrícolas, os agregados domésticos vulneráveis à insegurança alimentar nas regiões visadas satisfizessem, através da sua própria produção e do seu trabalho, as suas necessidades em termos de subsistência. Mais ainda, a estratégia procurou equipar as comunidades em termos de capacidades de gestão para planearem e implementarem actividades que lhes permitissem enfrentar crises futuras de segurança alimentar.

Impacto

O inquérito aos agregados domésticos de 2005 revelou que estes foram capazes de aumentar consideravelmente a sua produção. Este nível crescente de produção alimentar traduziu-se num acréscimo no número de meses do ano durante os quais se espera que um agregado doméstico possa depender da produção da sua própria *lavra*, o qual passou de 3,5 meses em 2003, para 5,8 meses em 2005. Para os 97% de agregados domésticos que cultivavam igualmente *nacas*, a segurança alimentar proveniente de produção própria aumentou ainda mais 2 a 3 meses, alcançando uma cobertura de entre 8 a 9 meses. Isto não inclui a produção de produtos hortícolas, as pequenas pecuárias, a reprodução de sementes e outras actividades geradores de rendimentos que foram promovidas no âmbito deste programa e que também contribuíram de modo significativo para uma melhoria da situação geral do agregado doméstico em termos de segurança alimentar.

Sustentabilidade

Desde o seu início que o CADA incorporou estratégias para garantir a sustentabilidade na concepção do PAD. Todas as OVPs trabalharam com o MINADER no sentido de se capacitarem através de acções de formação e da sua inclusão nas actividades do PAD. A formação alargada proporcionada aos agricultores sobre uma série de questões também foi um importante elemento de sustentabilidade, tal como o foi a criação dos Grupos de Desenvolvimento de Aldeia e de Grupos/Associações de Agricultores no sentido de criar capital social no seio das comunidades. Contudo, é claro que 3 anos não foram suficientes para se alcançar a sustentabilidade plena e que são necessários programas adicionais para reforçar ainda mais a capacidade das comunidades para alcançarem a auto-suficiência, reduzirem os níveis de desnutrição crónica, e desenvolverem estratégias de sustento dos agregados domésticos que protejam a sua segurança alimentar e mitiguem o efeitos das crises.

O MINADER, a nível local, necessita também de recursos substanciais vindos do governo central que lhes permitam funcionar eficazmente e prestar serviços apropriados aos agricultores.

A Abordagem do Consórcio

Ao longo de todo o processo de concepção, implementação e avaliação, as cinco OVPs demonstraram também como eram de facto capazes de trabalharem em conjunto, promovendo a aprendizagem entre si e cobrindo uma vasta área geográfica do Planalto, ao recorrerem ao modelo do consórcio. Ao trabalharem em conjunto, os parceiros deram-se conta de que eram mais fortes do que a soma das suas partes e a avaliação final concluiu que a abordagem do consórcio é altamente recomendável para programas futuros.

Parcerias

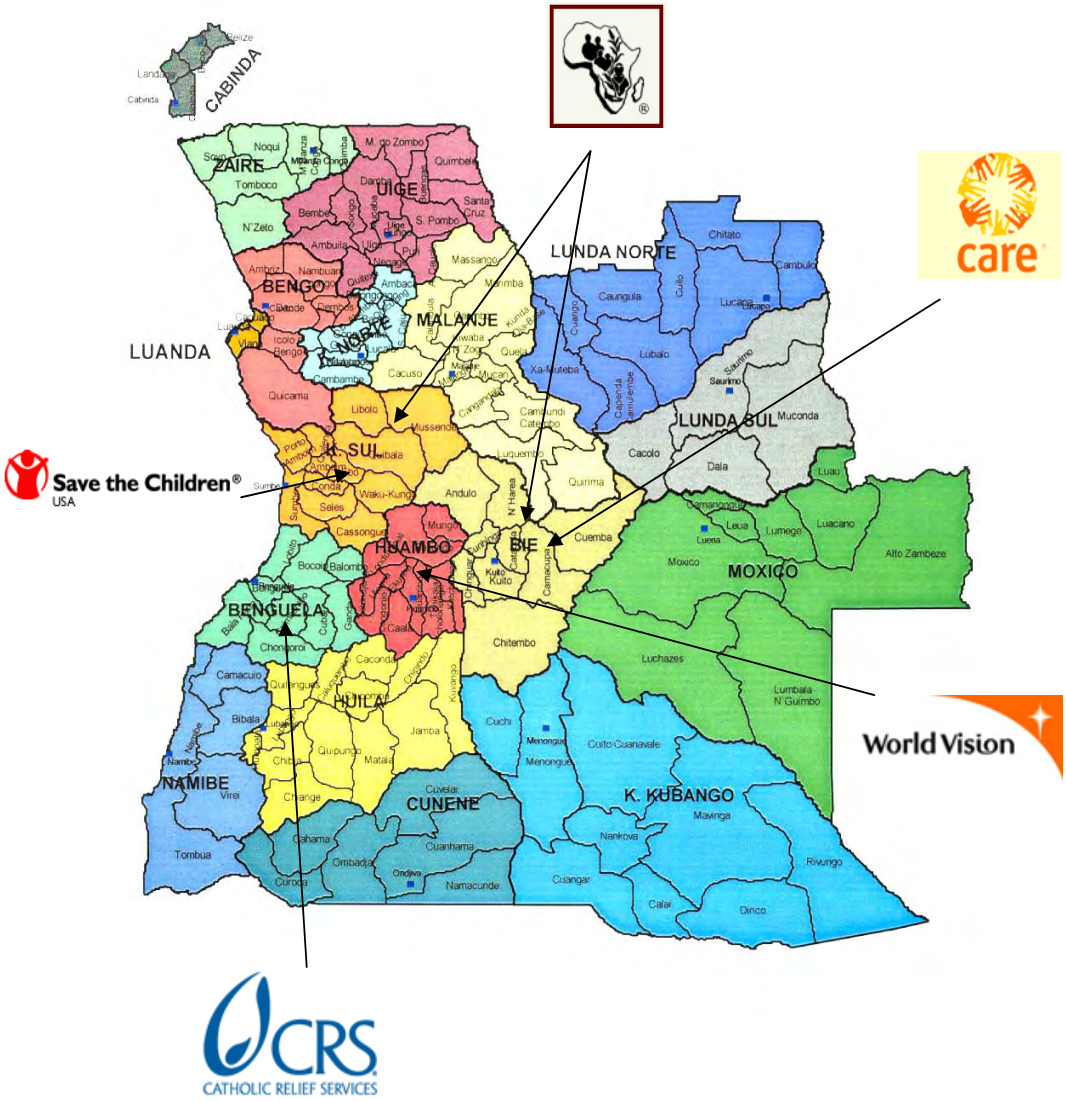
As significativas contribuições financeiras da USAID/CPP, da USAID/AD, e do OFDA e da Chevron Texaco (incluindo 81.000 TM de comida) e os recursos adicionais que as OVPs foram capazes de aproveitar de vários outros doadores e de fontes privadas permitiram que o programa distribuísse comida e bens não alimentares, como sejam sementes e ferramentas, a aproximadamente 1,8 milhões de pessoas em cinco províncias ao longo dos 33 meses que durou o projecto.

As parcerias foram igualmente um factor importante que contribuiu para o sucesso do programa. A missão local da USAID esteve envolvida na maioria das discussões estratégicas, enquanto que o MINADER esteve altamente envolvido na implementação do programa no terreno. Os outros parceiros no programa incluíram o PAM, outras agências da ONU, ONGs locais e internacionais, e diversas instituições de investigação.

Conclusão

Angola é um país com um potencial agrícola considerável, particularmente na região do Planalto, o celeiro do país. Existe terra em abundância, a precipitação é boa, e a fertilidade do solo é razoável em muitas das províncias, tudo pré-requisitos para uma produção local substancial.

Além disso, os agricultores angolanos são resistentes e trabalhadores, mas necessitam de investimentos em infra-estruturas e de um apoio continuado para a reabilitação dos sistemas agrícolas e dos canais de comercialização.

Isto só pode ser alcançado se o Governo de Angola, bem como a comunidade internacional, mantiverem o compromisso de investirem nas zonas rurais do interior de Angola.

Apêndice 1:
Localização provincial das intervenções do PAD por OVP